

Corrêa adia lançamento da candidatura

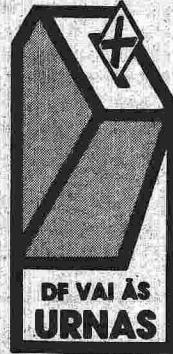
Givaldo Barbosa

João Carlos Henriques

O senador Maurício Corrêa, ao contrário do que se esperava, adiou o lançamento de sua candidatura ao Governo do Distrito Federal, frustrando cerca de 2 mil e 500 militantes do PDT, que se reuniram ontem pela manhã em frente à sede da OAB-DF, na W-3 Norte. Sobre um caminhão de som, Corrêa disse que não aceitava o lançamento de sua candidatura, como pediam em coro os manifestantes, mas que oferecia o seu nome aos demais partidos de esquerda para que fosse examinado "não por meia dúzia de líderes", mas pelas bases partidárias.

Insistindo na tese de que a chapa ideal para disputar o Governo do Distrito Federal com o ex-governador Joaquim Roriz seria a integrada por ele, Corrêa, como candidato ao Governo e o professor Lauro Campos, do PT, como candidato ao Senado, Corrêa lamentou que algumas lideranças partidárias, "num arranjo de tapetão", tivessem excluído o PDT das negociações com vistas a formação de uma coligação partidária.

Corrêa lamentou os ataques que vem recebendo ultimamente do professor Lauro Campos, segundo os quais nem seria um candidato de direita. "Tenho vontade de responder a ele, pois sou um ser



humano, mas com seu silêncio procuro dar uma contribuição para a unidade das esquerdas", afirmou o senador, acrescentando que compreende que Lauro Campos "é um pouco excitado e apressado, mas política exige paciência e que se seja comedido".

Maurício Corrêa reiterou que o PDT não vai participar de entendimentos com outros partidos que não sejam da "área progressista" antes que se esgotem todos os entendimentos e prazos possíveis.

Posse

O encontro de pedetistas, anunciado como de posse dos dirigentes das 11 zonais do partido e como de pré-lançamento da candidatura Corrêa, foi explicado pelo secretário-geral do PDT, Brígido Ramos, como somente de posse das zonais. "Isso de pré-lançamento foi um erro de comunicação", explicou Brígido.

Diversos oradores se revezaram no carro de som. Tomando as dores de Corrêa, o representante do movimento negro do PDT, Raimundo Correia, perguntou de onde vinha Lauro Campos e o que o professor petista fez antes de 1964. O próprio Raimundo respondeu: "Veio para Brasília trazido pelo capitão-de-Mar-e-Guerra, José Carlos Azevedo, ex-reitor da UnB e agente do SNI", gritou Raimundo para a militância pedetista. Corrêa, no entanto, preferiu disparar sua munição contra Joaquim Roriz, o candidato ao GDF que lidara as pesquisas de intenção de voto. "Indicado por Sarney e com o apoio do Collor, ele é candidato das elites de Brasília e, como governador biônico, fez uma campanha demagógica e eleitoreira", disse o senador.

Senador ganha o apoio de Raoni

Se não conseguiu o apoio dos partidos de esquerda, o senador Maurício Corrêa obteve, ontem, um inesperado aliado na sua pretensão de disputar o Palácio do Buriti na eleição de outubro deste ano. O cacique Raoni, manifestou seu apoio à candidatura de Maurício Corrêa ao GDF. Acompanhado de 30 índios, entre os quais o pajé Sapaim — aquele que fez a famosa pajelança com o ecologista Augusto Ruschi-Raoni disse que "venho aqui apoiar ele para governador para ele ajudar a cuidar do nosso índio".

Raoni e os outros índios vieram a convite do candidato a deputado distrital Adolfo Fuica, diretor da Associação dos Geógrafos de Brasília e defensor das teses ambientalistas no PDT-DF. Entre os índios que acompanhavam estavam alguns integrantes de sua família.

Sempre caminhando de mãos dadas com Corrêa, Raoni ouviu do senador que, se eleito, vai desenvolver uma organização que trabalhará pela "valorização humana" do índio. Questionado pelo senador sobre o cantor inglês Sting, o cacique respondeu "ele lá na terra dele". Em seguida Raoni apresentou algumas reivindicações ao candidato: "homem branco tem que deixar mata para o índio, deixar madeira, deixar rio e bicho para os índios". Corrêa disse que considera da maior importância o apoio de Raoni à sua candidatura ao GDF. (J.C.H.)



Aos militantes do PDT, Corrêa disse esperar definição da esquerda